Lei : nº 6824 de 03.04.91
D.O.M: nº 9596 de 19.04.91
Sancionada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 27/11/02
Baltas Roberto Oliveira
FUNCIONÁRIO

DATA 18/02/91

PROJETO DE LEI Nº 005/91

ASSUNTO: Denomina de Rua: Manoel Affonso Carvalho, uma artéria de Fortaleza

VEREADOR José Maria Couto Bezerra

LEI Nº 6824 DE 03/04/91

DIOM Nº 9596 DE 19/04/91

ARQUIVO 29.04.91

Lei: 068241991

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6824 DE 03 DE abril DE 1991.

Denomina de Rua Manoel Affonso de Carvalho, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º- Fica denominada de Rua Manoel Affonso de Carvalho, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 03 DE abril DE 1991.

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES
PREFEITO MUNICIPAL

MTP

COMISSÃO DE URBANISMO
DESIGNO O VEREADOR MARCONI ALBUQUERQUE COMO RELATOR
Em 25/02/91
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 19/02/1991
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 005/91

Denomina de Rua Manoel Affonso de Carvalho, uma artéria de Fortaleza.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA ARQUIVO

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Aprovado em 1a. Discusção
Em 12/03/1991
Presidente

Art. 1º - Fica denominada de Rua Manoel Affonso de Carvalho, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 18 de fevereiro de 1991.

Aprovado em 2a. Discusção
Em 13/03/1991
Presidente

Vereador - José Mª Couto Bezerra

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 13/03/1991
Presidente

* Biografia Anexa

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

MANOEL AFFONSO DE CARVALHO
(Notas biográficas)

Manoel Affonso de Carvalho, filho de Luiz José de Carvalho e Joana Maria da Conceição Carvalho, nasceu a 9 de novembro de 1867, em Maria Pereira, hoje Mombaça, no Estado do Ceará. Estudou as primeiras letras com uma velha profe - ssora em sua cidade chamada Nazareth.

Sendo o seu pai lavrador e sua mãe de prendas domésticas, foi a família, como tantas outras, surpreendida com a seca de 1877, a maior estiagem que assolou o interior cearense. Ficou ainda por cerca de cinco anos em Maria Pereira, sofrendo os horrores da intemperie. Morreu-lhe o pai e sua mãe ficou em excessiva dificuldade. Manoel Affonso trabalhava como lavrador para ajudar a mãe , mas não sentia firmeza na vida que levava. A conselho da propria mãe, foi para Fortaleza e ingressou no Exercito Brasileiro.

O pai, Luiz José de Carvalho, descendia de um holandêz que, fugido de - Pernambuco, constituiu familia no interior do Ceará.

No Exercito, Manoel Affonso teve desde logo missão a cumprir; foi incorporado no contingente enviado a lutar pela emacipação do Acre. Ali, foi acometido de uma febre, béri- béri, sendo mandado de volta para seu Estado. Posteriormente, Manoel Affonso foi servir no Sul. ende participou de uma revolução- gaúcha, defendendo a posição do Governo brasileiro.

Sentia-se bem lutando, tendo sido incorporado a um contingente que foi- enfrentar os fanáticos de Antonio Conselheiro, em Canudos. Ocupava a graduação de Sargento. A revolta de Canudos foi uma luta sangrenta, com o Exercito tendo muitas perdas, Manoel Affonso, mesmo como sargento, teve oportunidade de comandar uma companhia em uma incursão, em cuja batalha saiu vitorioso. O fato ocorreu porque o comandante do Batalhão se negara a conduzir a tropano combate. Manoel Affonso ofereceu-se como votuntário ao ser solicitado pelo comandante do- Batalhao. Uma das grandes máguas do então Sargento Affonso, como era chamado , foi não ter esse fato constado do Diário de Guerra.

Manoel Affonso contava estórias curiosas da Fortaleza das Sete Pontas, no Recife, onde serviu. Posteriormente, foi servir em Fortaleza, já então sub- oficial(Brigada), onde se casou em 1907.

Sua esposa, Dalila Mendonça de Carvalho, tinha 14 anos quando casou-se, e tornou-se uma piedosa senhora, até o seu falecimento, aos 88 anos, em 1981, no - Hospital Militar de Fortaleza,

Por decreto de 23 de setembro de 1909, Manoel Affonso foi reformado do Exercito,

Em Fortaleza, não esquecia as lutas do Exército e quando o Padre Cícero - Romão Batista rebelou-se contra o Governo estadual de Franco Rabelo, a polícia - do Estado precisou de voluntários para formar uma coluna, Manoel Affonso apresentou-se, sendo indroduzido no posto de Capitão. Recebeu a missão de sub-comandante das forças legalistas, que eram comandadas pelo Capitão J. da Penha. Foram - muitos os episódios desta guerra contados por Manoel Affonso aos seus filhos. Um desses episódios foi o esforço desenvolvido pela tropa para carregar um canhão , de pouca valia. As forças legalistas tinham pouco armamento e o Padre Cícero Romão Batista, com os seus milhares e milhares de romeiros, recebia ajuda, em armas mandada por Pinheiro Machado, do governo nacional, que era contrário a Franco Rabelo.

Numa renhida batalha de corpo a corpo, J. da Penha foi morto, assumindo o comando geral das tropas o Capitão Manoel Affonso de Carvalho, que resistiu até-quase esgotar-se a munição de que dispunha. Informado por "espiões" que mandou - incursionar-se entre os romeiros, para apurar a notícia das armas, o Capitão Affonso, como era chamado, promoveu a retirada das tropas. Foi uma retirada estratégica e dramática, preocupado o comandante em ter o menor número de perdas possível. Foi aí que conseguiram fazer funcionar o canhão e isso ajudou a retirada-sem nenhuma perda humana.

Logo após a guerra do Juazeiro, Manoel Affonso deixou a Polícia do Ceará , desolado por não ter sido reconhecido o seu esforço de guerra que desenvolveu.

Foi então trabalhar na Prefeitura Municipal de Fortaleza, chefiando os-serviços de portaria. Neste posto, novos episódios marcaram sua presença. Um episódio, porem, o aborreceu, Era então o Fiscal Ceral da Prefeitura, quando o Prefeito Ildefonso Albano o chamou e disse que o Presidente Getúlio Vargas baixara um decreto proibindo as acumulações. E o Capitão tinha que optar. Optou - pelos vencimentos da Prefeitura de Fortaleza, que eram maiores que o soldo da

reforma do Exército. Depois,esse decreto foi revogado, mas ele nunca conseguiu em vida receber o seu dinheiro. Só depois de morto, seu filho caçula, conseguiu o pagamento de uma pensão militar para a mãe, Dalila Mendonça de Carvalho, a - que tinha direito pela morte do marido, que havia sido por ela requerida em carta entregue pessoalmente ao Presidente Juscelino Kubitschek, em Fortaleza.

Antes de trabalhar na Prefeitura, Manoel Affonso foi servir como Delegado em Iguatu, onde lhe nasceu o seu filho mais famoso, o Maestro Eleazar de Carvalho. Em Iguatu serviu alguns anos e regressou para Fortaleza.

Os Feitos de Manoel Affonso na guerra do Joazeiro estão registrados no - livro " O Crime Político", de Holanda Cavalcanti, publicado no Ceará.

Manoel Affonso morreu fiscal geral aposentado da Prefeitura de Fortaleza no ano de 1940, na cidade de Fortaleza. Teve onze filhos, dos quais apenas quatro estão vivos, o Maestro Eleazar Segundo Afonso de Carvalho, o jornalista e - professor universitário Esaú Afonso de Carvalho, o contabilista Luiz José de - Carvalho Neto e o ex-combatente da Marinha de Guerra da 2ª guerra mundial e industrial Melchisedech Segundo Afonso de Carvalho.

Rio de Janeiro, 07 de Fevereiro de 1991

Ao Departamento Jurídico
Registro e Arquivo

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

SENHOR PRESIDENTE

Em atendimento ao honroso oficio nº 018/91 de 14 de janeiro de 1991, passo as mãos de VOSSA EXCELENCIA o Corriculum Vitae do Capitão Manoel Affonso de Carvalho, para o fim solicitado.

Aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe nossa expressão da respeitosa consideração.

De VOSSA EXCELENCIA

Melchisedech Afonso de Carvalho

Rua Mal. Cantuaria 149/404 Urca

22291-Rio de Janeiro R.J.

Á SUA EXCELENCIA

Senhor Dr. José Maria Couto Bezerra

DD.Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza

Rua Antonele Bezerra 280 cep.6016D

Corriculum anexado

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Dispensado de Impressão e Interticio
Em 12 / 03 / 1991
Presidente

Parecer nº 04 /91

Ao Projeto de Lei nº 005/91

O Vereador José Maria Couto submeteu à consideração do Plenário o apenso projeto de lei que "Denomina de Rua Manoel Affonso de Carvalho, uma artéria de Fortaleza.

Nada encontrando que o impossibilite, somos favoráveis a sua aprovação.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 04 de março de 1991.

RELATOR

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nª 005/91.

APROVADO
EM 21 03 91
Presidente

Denomina de Rua Manoel Affonso de Carvalho, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º- Fica denominada de Rua Manoel Affonso de Carvalho, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 20 de março de 1991.

PRESIDENTE

MTP

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

MAPR

Ofício nº 284 /91

Fortaleza, 21 de março de 1991.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina de Rua MANOEL AFFONSO DE CARVALHO, uma artéria de Fortaleza".

Atenciosamente,

Vereador José Mª C. Bezerra
Presidente

Exmo. Sr.
Dr. JURACI MAGALHÃES
DD: Prefeito Municipal de Fortaleza
Nesta